



PROGNÓSTICO DE TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC) EM ADOLESCENTES

Eduardo Rodrigues Novaes; Bruna Casiraghi Pançardes.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é um distúrbio psiquiátrico que se caracteriza pela presença de pensamentos obsessivos e compulsivos. Essa afecção acarreta diversos prejuízos para a vida dos adolescentes, de forma que o prognóstico da mesma deve ser considerado.

Objetivo: Este artigo tem por objetivo abordar o prognóstico de Transtorno Obsessivo-Compulsivo em adolescentes, baseando-se em artigos e publicações de 2012 e 2013, objetivando elucidar melhor os aspectos relacionados ao mesmo.

Método: Revisão de forma sistemática dos artigos referentes aos anos de 2012 e 2013 a respeito do Prognóstico de TOC em adolescentes, revisão bibliográfica ou ensaios críticos obtidos através de pesquisa no banco de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), leitura, confecção de planilha, resumo crítico e análise comparativa dos artigos.

Discussão: A análise comparativa dos artigos demonstra convergência destes quanto à forma de abordagem dos tópicos avaliados, associando-os quanto a informações cujos pensamentos se complementam. No geral, o prognóstico não é muito bom. A TCC apresenta-se como principal forma terapêutica, e os IRS apresentam eficácia quanto a tratamento farmacológico. A família possui papel fundamental para o desenvolvimento do prognóstico do paciente, sendo fonte de apoio para o mesmo.

Conclusão: Sugere-se maior esclarecimento quanto à forma ideal do tratamento no adolescente, assim como o desenvolvimento de um maior número de estudos a respeito de como se desenvolve o prognóstico do TOC em adolescentes, já que o mesmo influi de forma drástica na vida dos mesmos e se associa a condições ruins, já que, na grande maioria dos casos, não há ocorrência de remissão completa dos sintomas.



Palavras-chave: Transtorno obsessivo-compulsivo; prognóstico; adolescentes; revisão de literatura.

REFERÊNCIAS

BOILEAU, B. A review of obsessive-compulsive disorder in children and adolescents. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, v. 13, n. 4, p. 401-11, 2011.

DUPONT R. L. *et al.* Economic costs of obsessive-compulsive disorder. **Medical Interface**; n. 89, p. 102-9, 1995.

KORAN, L.; THIENEMANN, M.L.; DAVENPORT, R. Quality of life for patients with obsessive-compulsive disorder. **Am J Psychiatry**; n. 153, p. 783-8, 1996.

PRAZERES, A. M.; SOUZA, W. F.; FONTENELLE, L. F. Terapias de base cognitivo-comportamental do transtorno obsessivo-compulsivo: revisão sistemática da última década. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 29, n. 3, p. 262-270, 2007.

PRZEWORSKI, A. *et al.* Maternal and Child Expressed Emotion as Predictors of Treatment Response in Pediatric Obsessive-Compulsive Disorder. **Child Psychiatry Hum Dev**, v. 43, n. 3, p. 337-53, 2012.

SALKOVSKIS, P. M. *et al.* Responsibility attitudes and interpretations are characteristic of obsessive compulsive disorder. **Behaviour Research and Therapy**, n. 38, p. 347-72, 2000.